

ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

NOVAS
INSTALAÇÕES
PODEM SER
PARA BREVE

PÁG. 5

BAZARES CHINESES NÚMERO DE LOJAS AUMENTA EM ESPINHO

PÁG. 9

SAÚDE ORAL RASTREIO ABRANGE AS ESCOLAS DO 1.º CICLO DO CONCELHO

PÁG. 9

VOLEIBOL

“TIGRES”
ENTRAM BEM
NAS MEIAS-FINAIS
DOS PLAY-OFF

PÁG. 3



“DIMENSÃO SER” APRESENTA FILME DE CINEMA DE ANIMAÇÃO

“TROPICANA”

A “Dimensão Ser” é uma associação de crianças e jovens portadores de deficiências várias, que, desta vez, enveredou por uma actividade diferente, a realização de um filme de cinema de animação. O principal objectivo do filme é mostrar à comunidade espinhense que as pessoas com limitações são capazes

de iniciativas ricas e variadas. A história do filme espelha a realidade dos jovens, e as várias personagens intervenientes, apresentam, também elas, limitações nas suas competências. João Católico, um jovem realizador, relata a história, as dificuldades que encontrou e fala da sua grande paixão. ENTREVISTA NA PÁG. 6

MARÉ VIVA VAI MUDAR

PÁG. 5

PSD ORGANIZA

JANTAR DE ANIVERSÁRIO DA VITÓRIA NAS LEGISLATIVAS

A secção do PSD de Espinho está a organizar um jantar de aniversário da vitória nas eleições legislativas 2002. Este jantar terá lugar no dia 5 de Abril, sábado, pelas 20:30, na Nave Polivalente de Espinho.

Este jantar contará com as presenças de Mota Amaral, presidente da Assembleia da República, e de deputados e presidentes de câmara do Distrito de Aveiro e da Área Metropolitana do Porto. A secção do PSD de Espinho convida a participar neste jantar todos os militantes e simpatizantes do partido. As reservas para o jantar podem ser feitas através dos números 967 713 073, 917 236 167 e 937 598 977. ■

ENCONTRO DAS UNIVERSIDADES SENIORES

A convite da Universidade Sénior de Espinho, a UNAGUI (Universidade do Autodidacta e Terceira Idade de Guimarães), no passado dia 25, veio conhecer Espinho.

A visita iniciou-se na Igreja Matriz, seguindo-se uma passagem pela sede da USE, Complexo de Ténis e Nave Polivalente. O almoço decorreu num restaurante com vista para o mar - "Espaço Total" - Praia Golf Hotel.

Seguidamente foi proporcionado ao grupo alargado (UNAGUI e USE) uma visita guiada no Centro Multimeios, complementada com a assistência do filme "Amazónia". Concluiu-se a visita com uma calorosa recepção/lanche na CME, onde fomos recebidos pelo vice-presidente Sr. Rolando de Sousa e Sra. D. Maria José Silva, em representação do sr. Presidente da Câmara. Participaram mais de cem alunos e professores das duas universidades.

O grupo da UNAGUI teceu os mais elevados elogios à forma como decorreu toda a visita. ■

A presidente da Direcção
Glória R. Rocha

ARTES PLÁSTICAS

NA JUNTA DE FREGUESIA

No próximo dia 5 de Abril, sábado, pelas 18 horas, vai ser inaugurada uma exposição de Artes Plásticas, na Galeria da Junta de Freguesia de Espinho. As obras da exposição são da autoria de Anabela Brito, António Paulino, Branquinho Pequeno, Cândido Coutinho, Mário Alberto e Manuel Almeida. A exposição estará aberta ao público até 20 de Abril. ■

MESA REDONDA NA MANUEL LARANJEIRA

No próximo dia 9 de Abril, às 21:30, irá decorrer na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, uma mesa-redonda subordinada ao tema "Tabaco e adolescentes - uma relação para toda a vida?". Esta mesa-redonda, organizada pela Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos, terá como convidados Joaquim Barbosa, Director do Centro de Saúde de Espinho, Alexandra Santos, psicóloga da escola e Irene Figueiredo, coordenadora do Projecto de Promoção e Educação para a Saúde da escola. ■

TUCÁTULÁ

O MUNDO ÀS AVESSAS

No âmbito do Tucátulá - Comemorações do Dia Mundial do Teatro e do Dia Mundial da Juventude, a Câmara Municipal de Espinho vai promover um novo espectáculo de teatro. Desta vez, o espectáculo será "O Mundo às Avesas" de Gil Vicente, numa encenação de António Paiva, que o Teatro Popular de Espinho vai levar à cena no próximo dia 5 de Abril, pelas 21:30, no auditório da Cooperativa Nascente. ■

SERÕES DO S. LUÍS

Os antigos alunos do Colégio S. Luís, por iniciativa da sua associação, vão ter amanhã, sexta-feira, o seu terceiro serão, isto é, mais uma noite de agradável convívio, dividida em duas partes. A primeira de apanha cavaqueira, a segunda para evocar e recordar episódios ou personagens dos bons velhos tempos de frequência daquela instituição de ensino marcante na vida espinhense.

O evento terá lugar pelas 21:30, numa sala do Café Esquimó, cedida gentilmente para o efeito. ■

ALUNOS DA DOMINGOS CAPELA ENCENAM TEXTO SOBRE SIDA

Um grupo de alunos e professores da Escola EB 2,3 Domingos Capela apresentaram na passada semana, em Aveiro, uma representação teatral centrada na temática da luta contra a sida, no âmbito de um concurso - "Sida nos palcos" - que a Comissão Distrital de combate àquela doença levou a efeito.

Intitulada "Uma vida (uma opção), uma história", aquela representação teve por base um texto original produzido pelos alunos e alguns professores de uma das turmas da Escola, o 8ºA, numa iniciativa de resposta ao convite para tratamento do tema "Estigma e discriminação", que a Comissão Distrital propôs às escolas dos diversos graus de ensino. Adriana Domingues, professora de Expressão Dramática dos alunos envolvidos, foi a responsável pela colocação do texto em cena, num trabalho que contou ainda com a colaboração das professoras Maria do Carmo e Maria Almira. ■ A.S.

CASOS DE POLÍCIA

Entre os dias 28 de Março e 1 de Abril, foram detidos 4 homens com idades compreendidas entre os 26 e os 44 anos, por condução de veículos automóveis com taxas de álcool entre os 1,40 e 2,30 g/l.

Por conduzirem veículos automóveis sem estarem habilitados foram detidos dois homens de 18 e 26 anos. Por conduzirem ciclomotores sem estarem habilitados foram detidos dois homens de 19 e 36 anos e uma mulher de 17.

No dia 31 de Março, o tradicional método do esticão voltou atacar em Anta, junto à unidade de saúde, tendo sido vítima uma mulher, a quem roubaram uma carteira com documentos pessoais e bancários e o telemóvel.

No mesmo dia, uma senhora foi abordada na via pública com uma pergunta feita por um indivíduo, que se fazia transportar numa viatura, e que aproveitou para furtar a carteira da senhora.

Ainda no dia 31 de Março foi detido um homem por momentos antes, ter roubado um homem de 55 anos, usando a força física e ameaçando com arma branca. A quantia roubada foi de 540 Euros, tendo sido recuperados 440 Euros. Durante a revista ao detido, foi encontrada na sua posse heroína suficiente para 12 doses.


No dia 28 de Março, foi detido um homem por posse de 9 doses de haxixe. Também um jovem de 17 anos foi detido por posse de haxixe suficiente para 37 doses.

Na semana de 25 a 31 de Março, foram registados 11 acidentes, dos quais resultaram 3 feridos ligeiros. Registaram-se ainda, 167 autos de contra-ordenação por infracção às regras de trânsito. ■

Campo da Literatura

OBRA COMPLETA DE JOSÉ MARMELO E SILVA

"Não aceteis a ortodoxia"



Apresentação do Livro

JOSÉ MARMELO E SILVA

10 Abril, 21h30m
Centro Multimeios de Espinho

A obra será apresentada pelo Prof. Dr. Arnaldo Saraiva
Intervenção Musical de Fausto Neves, piano

Maré

DIRECTOR ANTÓNIO GAIO

REDACTORES Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Diogo Almeida e Silva, Eida Ferreira, Elise Silva, Magda Guedes, Maria Bigail, Mayra Santos, Patrícia Fernandes, Rafaela Vieira Santos, Rui Coutinho

FOTOGRAFIA António Sá (colaborador), Diana Sarmento

COLUNISTAS Alberto F. Camacho, António Teixeira Lopes, Armando Jacinto, Carlos Moreira Gaio, Carlos Sárra, Carvalho Baptista, Joaquim Júlio, Liliana Neves, Pedro Morgado de Sousa, Rita Maia Gomes, Rui Zink, Victor Hugo Pinho

PUBLICIDADE Eduardo Dias

REDAÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho

Telef. 227331355 - Fax 227331356 - E-mail: mare.viva@netc.pt

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA

NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251

4500-366 Espinho - Telef. 227331357 / 227331350 - Fax 227331358

N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268

TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares


NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/08/76

DEPÓSITO LEGAL 2048/83


Membro da



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.




Agenda




Farmácias

Quinta, 3 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Sexta, 4 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 227311482
Sábado, 5 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Domingo, 6 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Segunda, 7 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Terça, 8 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Quarta, 9 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092



Chema

CENTRO MULTIMEIOS
28 DIAS DEPOIS
(04 A 10 DE ABRIL)



Telefones Úteis

ESPINHO	
Hospital	227331130
Centro de Saúde	227341167
C. R. Segur. Social	227341956
Clinica Costa Verde	227345885
Clinica N.S. d'Ajuda	227342695
Clinica S. Pedro	227344714
Policlínica	227330640
PSP	227340038
Tribunal	227342351
B.V. Espinho	227340005
B.V. Espinhenses	227340042
C.M.E.	227335800
Avarias (Águas e San.)	227335840
Biblioteca	227340698
EDP (agência)	227348387
EDP (avarias)	800506506
Junta de Freguesia	227344418
CTT Rua 19	227330631/2
CTT Rua 32	227330661/3
CTT (C.D. Postal)	227340010
Registo Civil	227340599
Finanças	227340750
Tesouraria	227343730
CP	227346312

ANTA	
A. Viação Espinho	227340323
Táxis (Graciosa)	227340010
Táxis (Câmara)	227343167
R. Táxis C. Verde	227340118
R. Táxis União	227348017
R. Táxis Unidos	227342232
Táxis Verdemar	227343500

GUETIM	
Junta de Freguesia	227344226

PARAMOS	
Junta de Freguesia	227342710
Unidade de Saúde	227345001
Farmácia	227346388
Reg.º Engenharia	227342023
Centro Social	227342005

SILVALDE	
Junta de Freguesia	227344017
Un. Saúde Silvald.	227343642
Un. Saúde Marinha	227343101

Rancho Santiago de Silvalde

Lançamento de CD é para breve

Após alguns anos de inactividade no campo da edição, o Rancho Santiago de Silvalde prepara-se agora para lançar o seu primeiro trabalho em CD, previsto para fins do mês de Maio.

Francisco Moreira, director e tesoureiro da colectividade em questão, explicou que a ideia de gravar um CD vem no seguimento de um trabalho interrompido nos finais dos anos 80. Durante esta década chegaram a editar algumas cassetes e LP's com músicas de ranchos do fim do século XIX e princípios de XX. Nos anos 90 houve, então, uma paragem e actualmente propôs-se que voltassem a compilar músicas desta época, mas com uma base de registo diferente. As músicas do CD "são uma compilação relativas à tradição da nossa região. São recolhidas feitas a nível de como se cantava e como se dançava". Em termos de trajes, a recolha já foi feita e está pronta a ser reproduzida para fotografia. No que toca à parte discográfica "a recolha ainda está a ser feita, de modo a preservar as nossas músicas, da nossa região".

PONTO DA SITUAÇÃO

A editora escolhida pelo Rancho Santiago de Silvalde foi a Rec Play, que lhes ofereceu uma maior qualidade de gravação. Esta era uma grande preocupação, tendo em conta

que o grupo ia necessitar de reproduzir músicas gravadas em registos muito antigos, e que ao serem convertidas, podiam ainda perder mais qualidade.

Sobre a evolução do trabalho de gravação, Francisco Moreira contou que, a nível instrumental, está toda gravada, estando-se neste momento a terminar a parte vocal. Posteriormente, como explicou, irá proceder-se à masterização para montar a maquete final que será enviada para Espanha, para se fazer a produção final. Para ajudar à divulgação do CD, o grupo vai ter uma página registada na Internet, onde constarão informações e notícias variadas sobre o Rancho. O director afirmou que terão de fazer "um sacrifício financeiro, mas penso que o resultado final valerá a pena. Queremos que as pessoas nos encontrem na Internet com facilidade. Para isso é importante que estejamos registados na PT". Além disso, os espectáculos pelo país são considerados como a melhor forma de divulgar o CD, tendo em conta que no final das actuações, as pessoas procuram sempre comprar "os LP's, CD's ou cassetes". Vai ser feita ainda divulgação através das rádios e imprensa locais.

UM TRABALHO DIFERENTE

O lançamento desta compilação está previsto para Maio, mas Francisco



Moreira afirmou não estar muito preocupado com a data exacta, pois pretendem fazer tudo com calma, "para que tudo corra bem". Sobre este aspecto contou ainda que "vamos agora entregar o material à tipografia para fazer as capas e vamos também ter mais uma sessão de gravação de vozes, para se fazerem pequenas correcções".

O trabalho final vai contar com treze faixas de músicas, onde serão incluídos

trechos com as vozes originais de quem as cantava, com algumas explicações pelo meio.

Sobre este aspecto, Francisco Moreira sublinhou que o grupo pretendia fazer algo diferente de todo o resto que tinha feito anteriormente. Serão lançados para o mercado 1500 CD's e 500 cassetes, e vão estar à venda nas discotecas do concelho de Espinho e arredores, e também no final de cada espectáculo musi-

cal.

Este CD tem também o objectivo de comemorar os 25 anos do Rancho Santia-

go de Silvalde, cujas comemorações tiveram início em Janeiro e terminarão em Novembro. ■ M.B.

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

Remodelar

A SUA CASA EM BOAS MÃOS

PAVIMENTOS DE MADEIRA
MACIÇA E FLUTUANTES

TECTOS FALSOS, DIVISÓRIAS,
PAPÉIS DE PAREDE

PINTURA E REMODELAÇÃO
DE INTERIORES

NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR
★ ORÇAMENTOS GRÁTIS ★

RUA 22 N.º 297 • TEL/FAX 227324774 • ESPINHO

OURIVESARIA
Confiança

1890

TEL.: 22 734 03 69

Date Pointer

Calibre FC-320-3

Certificado de cronómetro

Movimento automático

28.800 Alternâncias por hora

25 rubis

Anti-chock Incabloc

Balanco em glacydur

Decoração Côte de Genève

Fundo em vidro mineral

Resistente à água a 60 metros

P. V. P. 94.900\$00



FREDERIQUE CONSTANT
GENEVE



www.frederique-constant.com



A. CORREIA DE ARAÚJO

Paramos ou avançamos

É sempre bom vermos os governantes ou dirigentes políticos apelarem à necessidade de se investir mais fortemente na "educação cívica" das pessoas.

Assim foi, recentemente, com o ministro da Administração Interna quando anunciou as novas medidas, a tomar pelo governo, no sentido de se reduzir em 50% a sinistralidade nas nossas estradas. De igual modo, e nesse sentido, já Santana Lopes se havia pronunciado há tempos atrás na RTP, num daqueles domingueiros debates de análise política com José Sócrates, ao apontar então, ainda que de forma pouco genérica, a urgência em se promover algumas campanhas de esclarecimento e sensibilização para os automobilistas que, frequentemente, circulam nas auto-estradas sempre pela faixa da esquerda.

Particularmente acredito que esta "educação cívica", agora reclamada, é desejável e é bem-vinda. Diria mesmo que ela é urgente e necessária, embora só entenda a sua validade desde que, não se confinando apenas à prevenção rodoviária, possa também estender-se a todos os outros domínios do relacionamento humano.

Parece-me, no entanto, tarefa hercúlea, uma vez que são grandes as bolsas de resistência a este nível. Dou apenas dois exemplos.

O primeiro entra-nos pela casa dentro, todas as semanas, em jeito de "p... que p...", ouve lá" e leva-nos ao extremo da brejeirice obscena e de uma total falta de decoro. É, por assim dizer, uma espécie de levanta-te, ri e marimba-te para os princípios, para a educação, para o pudor e até para o civismo.

Um outro, porventura bem mais preocupante, está protagonizado na renitência que alguma classe dirigente vem evidenciando quando se fala em mudar mentalidades, apostar na educação e reivindicar novos caminhos.

Pois bem! Assistia eu a uma reunião da Assembleia Municipal dando cumprimento ao que dispõe a Lei nº 169/99, pacata e entupidamente (porque os vereadores da oposição praticamente só usam da palavra para defesa da honra e pouco mais), quando se discutiu determinado documento onde era sugerido à REFER que instalasse na passagem de nível de Paramos, e à semelhança do que já acontece no Bairro Piscatório, um sistema automático, sem guarda, visando flexibilizar e reduzir os tempos de espera.

Pela conservação do actual "statu quo" e, consequentemente, contra a automatização do sistema pronunciou-se o Presidente da Junta de Freguesia de Paramos, aliás na esteira de idêntica posição tomada, por maioria, na respectiva Assembleia de Freguesia.

Mas, o que de facto mais me impressionou foram os argumentos aí aduzidos. Podiam ter sido invocados mil e um fundamentos, até, no limite, de natureza laboral, embora estivesse em causa apenas um posto de trabalho, na circunstância o daquela senhora que, em Paramos como em tantas outras passagens de nível por esse país fora, nos habituamos a ver como uma figura típica de lanterna na mão e pau levantado, à passagem dos comboios, ou fazendo malha e crochet nos entretantos.

Foi, porém, pelas piores razões que se entendeu por bem manter tudo como estava, baseando todo o argumentário numa lógica de subversão de valores e de princípios.

Afirmou-se, então, que as pessoas não estavam sensibilizadas nem educadas para tal e, não estando lá a dita senhora para as dissuadir, algumas iriam muito provavelmente transgredir, colocando em perigo a própria vida ao atravessar a passagem de nível mesmo com as cancelas fechadas (o dilema aqui seria: paramos ou avançamos?).

É que, assim sendo, a pergunta que se impõe é esta: mas então, e já agora, o mundo tem que girar em torno dos que não cumprem, dos que não têm princípios nem estão preparados civicamente?... Parece-me bem que não!!

Quem não respeita tem que passar a respeitar e quem está civicamente imprevisto deve aprender a comportar-se segundo as regras da convivência cívica. Esta é que é a lógica natural das coisas, e nunca o contrário, ou então... acabe-se com a prioridade à direita pois há muito boa gente que não sabe qual é a sua mão direita, extinguam-se as passadeiras para peões porque muitos deles não as utilizam para atravessar as ruas e não se façam mais sanitários públicos (WC's) já que uns quantos continuam a aliviar-se na via pública.

Uma vez mais o dilema: paramos ou avançamos?

Por mim, sou dos que acreditam que o mundo pula e avança e, deste modo, espero e desejo que, a este nível, Paramos não faça jus ao seu nome. ■

Probus promove homenagem a Manuel Sancebas

Um homem de Espinho

Homem do Povo, conforme Rui Coelho caracterizou, Manuel Sancebas foi homenageado no último Sábado pelo Clube Probus, devido a ser uma figura que deu nome à cidade de Espinho.

Manuel Sancebas, figura carismática espinhense, muito tem contribuído para o desenvolvimento da cultura na cidade.

Como agradecimento e espírito de reconhecimento, o Clube Probus, homenageou esta figura característica da cidade de Espinho no último Sábado, no PraiaGolfe.

Para o homenageado esta é uma atitude de grande orgulho e satisfação por tudo aquilo que fez em prol da cidade. No entanto, refere que "nunca fiz nada a pensar nisto, nem em receber medalhas, nem homenagens".

Música, poesia e desporto são vividas intensamente por Manuel Sancebas, desde a sua adolescência. Com cerca de 72 anos, celebrados no dia da homenagem, este homem do povo sente-

se realizado e orgulhoso pelo empenho cultural que prestou até então à cidade de Espinho. Rui Coelho, membro deste Clube Probus, caracteriza Manuel Sancebas como "uma pessoa muito dedicada aos amigos e aos mais próximos, um homem com grande coração e de uma riqueza de cultura popular, embora não tendo uma grande formação académica. Foi um homem que sempre teve uma vocação e um dom para a poesia, para a música, para o desporto e um grande amor para o movimento associativo".

Nesta homenagem, realizada no Hotel PraiaGolfe, estiveram presentes 141 pessoas amigas e admiradoras de Manuel Sancebas, juntando-se mais tarde outras 50 pessoas, membros do Orfeão de Espinho. ■



ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA
E VENEREOLOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

"Pássaros, Peixes & C.ª"

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

SOMOS UM ESPAÇO DIFERENTE, COM:

peixes - plantas - pássaros - cães
gatos - répteis - roedores

VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS.
TEMOS UMA SURPRESA PARA SI!

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER
MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 227343800 - Apartado 107 - ESPINHO

Academia de Música de Espinho

Novas instalações para breve

DIANA SARMENTO

É do conhecimento público que a Academia da Música de Espinho sonha há já largos anos com novas instalações. Neste momento é já legítimo falar-se em execução da obra e em novas instalações, na medida em que a ideia tem já alguns financiamentos garantidos e, em virtude disso, calendarização.

A convicção dos responsáveis da Academia de Música é de que a obra de construção das suas novas instalações possa iniciar-se logo depois do verão. De acordo com o projecto que é já público, as novas instalações situar-se-ão em frente à Escola Preparatória EB 2+3 Sá Couto, e vão contemplar, entre salas de aula, salas de ensaio para as diversas áreas e outras estruturas de apoio, um pequeno auditório. Esta obra tinha, no início deste processo e, portanto a preços desactualizados, um custo estimado na ordem dos 500.000 contos.

Alexandre Santos, fazendo um ponto da situação relativamente a todo este processo, confirma que "há já financiamento assegurado de cerca de 50% do custo previsto da obra, podendo esta iniciar-se daqui a alguns meses". A grande dificuldade numa obra com estes custos a cargo de uma instituição como esta é precisamente o financiamento, a este respeito explica que "da Câmara Municipal está já assegurado uma comparticipação de 70.000 contos.

Além de cerca de 175.000 contos de subsídios: um no âmbito dum concurso do antigo Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território, actual Ministério das Cidades, de 100.000 contos na comparticipação em equipamentos de utilização colectiva - um financiamento via PIDDAC já inscrito no Orçamento de Estado para este ano; e um outro de 75.000 contos, no âmbito do FEDER (fundos estruturais da UE), via Ministério da Educação para novos equipamentos para Escolas Profissionais".

A vontade inicial dos responsáveis da Academia de Música era a de só iniciar a obra quando garantidos a totalidade dos financiamentos, porém e porque o financiamento de cerca de 50% do custo total da obra ser financiamento público, há obrigatoriedade de prazos para a execução dos projectos. Assim, houve a necessidade "duma mudança de raciocínio e a vontade agora é a de que a obra se inicie logo que possível, possivelmente depois do Verão. Após publicação no Diário da



República, vamos abrir o concurso público, promovê-lo, adjudicar a obra e iniciá-la".

O financiamento dos restantes 50% da obra não estão ainda garantidos e, assim sendo, há o risco de a meio da obra não haver dinheiro para a concluir, todavia Alexandre Santos considera que "o risco de avançar com a obra só com 50% da verba é preferível ao risco de perder os financiamentos já as-

segurados por falta de execução e incumprimento dos prazos". Por outro lado, há a forte convicção de que o Ministério da Cultura também venha a financiar esta obra, isto apesar da actual política de contenção de investimento do Governo e prioridade que o Governo dá ao investimento nas capitais de distrito em detrimento de outros investimentos. Como refere, "face ao projecto apresentado e evolução que o

processo foi sofrendo há a confiança de que esse financiamento venha a ser atribuído. Mas, porque nada está ainda definido, só nos resta estar atentos aos investimentos públicos que se venham a fazer na área da cultura e, sendo caso disso, reagir".

Como conclui Alexandre Santos, "com muitos riscos e alguma preocupação estamos convencidos que a obra se vai fazer". Aliás, tal pretensão não é

um mero capricho, mas uma inevitabilidade, pois "ou esta obra se realiza e a Academia tem condições para uma outra prestação e serviços de mais qualidade, assegurando-se assim a continuidade duma vida cultural pertinente. Ou, na falta de outras condições e instalações, temos exactamente o mesmo tempo de vida que o edifício onde hoje nos encontramos tiver - não há outra solução".

Maré Viva vai mudar

Na sequência do abandono forçado das responsabilidades da direcção deste jornal por parte do anterior director, Nuno Barbosa, por razões de saúde, o Maré Viva tem vindo a ser produzido num quadro de alguma dificuldade, enquanto se preparam importantes mudanças que deverão alterar de forma significativa o perfil do jornal e a sua presença informativa no meio local e regional.

As circunstâncias inesperadas da saída do director e o carácter transitório das soluções desde então encontradas para fazer face às exigências de produção de um jornal que tem que chegar aos seus leitores com a regularida-

de e a qualidade que se impõem ajudam a explicar grande parte das dificuldades com que se tem vivido este período. Dificuldades que só não foram maiores e mais visíveis porque o esforço e a dedicação de quantos têm garantido a publicação do Maré Viva não o permitiram.

Estamos, porém, em condições de anunciar para muito breve um conjunto de novidades no jornal que deverão surpreender pela sua profundidade e pelo impacto que esperamos venham a ter junto dos nossos leitores. Neste momento, ultimam-se intervenções de fundo na orgânica do Maré Viva, que envolvem a recomposição da equipa de direcção e de

redacção, a redefinição dos conteúdos do jornal e da sua forma de apresentação, e ainda a criação efectiva de algumas áreas de apoio, numa perspectiva comercial e de marketing, sem cuja acção as mudanças que se preparam dificilmente poderão implantar-se.

Podem, pois, os nossos leitores mais fieis e muitos outros que certamente quererão conhecer o novo rosto do Maré Viva, bem como os nossos anunciantes, aguardar com expectativa as muitas novidades que estamos a preparar e que brevemente divulgaremos mais em pormenor.

A Administração

Reunião interparlamentar no Chile

Terá lugar em Santiago Chile a 108.ª Reunião Interparlamentar (Parlamento Mundial), entre os dias 4 de Abril e 12 de Abril.

A Assembleia da República far-se-á representar por 8 deputados eleitos dentro dos partidos da Coligação e do Partido Socialista, na qual está integrada a deputada Rosa Maria Albernaz.

Essa reunião contará com a presença do Presidente da República do Chile, Ricardo Lagos Escobar.

A participação da deputada Rosa Maria Albernaz insere-se na discussão do ponto dois da Agenda Geral (debate geral sobre a situação política, económica e social

no mundo), assim como na participação nas seguintes Comissões:

1. Direitos humanos;
2. Questões relativas ao Médio Oriente;
3. Grupos das mulheres Parlamentares da Bacia do Mediterrâneo;
4. Comité da Cooperação e Segurança da Bacia do Mediterrâneo (da qual faz parte por eleição no Comité Executivo);
5. Tratado das crianças

Esta Assembleia reveste-se ainda de maior significado pois os Parlamentares de todo o mundo irão reunir num momento muito especial devido ao conflito que se vive. ■

João Católico fala sobre o filme "Tropicana" e sobre o seu futuro

"O cinema de animação é a minha grande paixão"

É um jovem realizador de cinema e aceitou o desafio de realizar um filme de animação com jovens portadores de deficiência, que fazem parte da Associação DIMENSÃO SER. Objectivo desta iniciativa: mostrar à comunidade espalhada e concelhos limítrofes que qualquer pessoa com qualquer tipo de limitação pode fazer um filme de animação. O filme chama-se "TROPICANA" e foi apresentado publicamente no passado sábado, na escola da Quinta, em Anta.

MARÉ VIVA: Podemos apresentar um pouco a história deste filme?

JOÃO CATÓLICO: o filme é uma história que foi trabalhada pelos jovens deficientes em conjunto comigo e é sobre as necessidades deles, sobre as barreiras deles e sobre as diferenças de cada um, porque todos nós somos diferentes uns dos outros. Isto é, todos temos limitações. Ainda sobre o filme, é a história de um lobo que também tinha uma limitação, que era o facto de não poder viver na casa que queria, que era em cima de uma árvore. E ele conseguiu ultrapassar essa limitação, com a ajuda dos outros animais que lhe construíram um elevador. A história é um hino à solidariedade. O lobo que vive numa toca velha queria mudar-se para uma casa nova. Só que esta, está muito longe. Pelo caminho encontra vários animais: um papagaio gago, um gorila numa cadeira de rodas, um castor sem uma pata, uma toupeira que deixou cair os óculos e um tigre com um espinho enfiado numa pata. À medida que vai encontrando cada um destes animais, vai-lhes pedindo informações sobre a nova casa. Estes dão-lhas, mas como agradecimento recebem a indiferença e a maldade. Quando finalmente chega à nova casa, o lobo vê que ela fica no cimo de uma árvore. Como não consegue lá chegar, entra num choro ruidoso. Entretanto, os animais que ele tinha maltratado durante o caminho, aproximam-se e organizam uma surpresa para o lobo. Essa surpresa tem a ver com a construção de um elevador. É então que o lobo dá conta dos verdadeiros amigos que tem e resolve agradecer. Para isso, chama todos os animais que

anteriormente ele maltratou, e dá uma festa na sua nova casa. Este filme foi feito por crianças portadoras de deficiência, que têm entre os 10 e os 25 anos e demorou muito tempo a ser feito.

MV: Como é trabalhar com crianças com estas deficiências?

JC: Para mim, esta foi uma experiência nova porque nunca tinha trabalhado com este tipo de miúdos. Já realizei muitos filmes com os meus alunos, que são outro tipo de crianças. No que diz respeito a este filme, aceitei pegar neste projecto, precisamente para provar que toda a gente consegue fazer animação, independentemente de qualquer tipo de limitação que aparentemente tenha. A animação é extremamente fácil de fazer desde que se perceba a essência do movimento, como é que se move, como é que se dá vida aos personagens. Neste caso, o timing que eu tinha previsto foi ultrapassado. Eu tinha previsto menos de um ano para realizar este filme, mas acabou por ser alargado porque as coisas demoraram um bocadinho mais a ser feitas. Mas de resto é igual. No geral, as coisas correram muito bem, os miúdos gostaram de participar e por isso é que resultou o trabalho que resultou, porque eles não desistiram.

CINEMA DE ANIMAÇÃO

MV: Que tipo de obstáculos é que encontraram para realizar um trabalho deste género?

JC: O essencial deste tipo de trabalho é termos um espaço onde se possa deixar as coisas montadas para a próxima sessão. Lá em cima na Nave podia-se deixar, porque havia alguma segurança. A partir do momento em que viemos cá



para baixo, isso deixou de acontecer, uma vez que aqui não podíamos deixar o equipamento mais valioso com medo que o roubassem. Então, isso fazia com que tivéssemos que fazer a deslocação do material de um lado para o outro, o que implicava que perdéssemos meia-hora só para montar o equipamento. Mas pronto, tudo isso se ultrapassa desde que se queira. É como no filme, em que o lobo ultrapassou a dificuldade que tinha com a ajuda dos outros animais que lhe construíram o elevador. Basta haver vontade e perseverança para se chegar ao seu objectivo.

MV: Como é que se faz um filme deste género?

JC: O cinema de animação é uma coisa muito fácil de fazer e que toda a gente consegue fazer. É uma questão de persistência, porque às vezes não se consegue e a pessoa fica desmotivada. Para fazer um filme deste género, eu começo a trabalhar com os miúdos com os brinquedos ópticos que são brinquedos muito antigos, que deram início ao cinema de animação, que é um bocadinho para eles perceberem como é que funciona o cinema de animação e o movimento. E depois, trabalho com eles a história, fala-se em muita coisa e começa-

mos a debater.

MV: Que tipo de materiais é que foram usados para fazer este filme?

JC: Aqui houve algumas alterações, porque eu reformulei a ideia inicial que seria utilizar várias técnicas de animação que é o que eu costumo fazer nos outros filmes. Mas neste filme, acabei por chegar a uma conclusão: como havia algumas dificuldades dos miúdos que queriam ver logo o produto final, isto é, o resultado daquilo que estavam a animar, eu tive que reformular o projecto e comecei com o desenho para depois mudar tudo para a plasticina. Aliás, a técnica predominante é a plasticina que é uma técnica mais fácil de trabalhar, de animar, que eles percebem imediatamente como é que funciona e fazem tudo facilmente. Depois o trabalho seguinte é dar consistência à montagem, isto é depois de fazer os bonecos e os cenários. A seguir, é só animar passo a passo, imagem a imagem, frame a frame, bocadinho a bocadinho. O cinema de animação passa por ser uma sequência de imagens, de frames, o que faz com que também demore mais tempo até que o produto final esteja pronto.

MV: Qual a sua formação profissional?

JC: Actualmente sou professor de educação visual. Tenho pós-graduação em comunicação visual e tudo o que sei de animação, de mon-tagem e de cinema aprendi durante a minha formação.

AS DUAS PAIXÕES DO REALIZADOR

MV: O que é que se pode dizer sobre o cinema de animação?

JC: O cinema de animação é algo com que eu sempre vivi desde pequenino. Acho que o CINANIMA também terá contribuído algo para isso, principalmente para eu gostar do cinema de animação. Eu já estive dentro do CINANIMA, ultimamente tenho estado ausente porque tinha outros projectos, nomeadamente este e outros que tenho em mente. Posso dizer que pessoalmente gosto de cinema, seja cinema de animação, seja de imagem real. Dediquei-me a isto, aprendi muita coisa no CINANIMA, mas também aprendi muita coisa sozinho. Este meu gosto, é um gosto que vem desde a minha infância, desde os tempos do Tom & Jerry, do Speddy Gonzalez e do Vasco Granja. Posso dizer que o Vasco Granja é um marco na minha educação do cinema de ani-

mação. Há muita coisa no cinema de animação que me marcou e que infelizmente agora já se perdeu. Actualmente é só animação japonesa, que eu não vou comentar se é boa ou se é má. Mas essencialmente foi isso. E depois fui crescendo com tudo o que aprendi, o que foi bastante importante para mim. Agora, tenho alguns projectos em mente mas para já não vou revelar nada. Só posso dizer que é um projecto bastante ambicioso ligado ao cinema de animação, talvez muito grande. Mas enquanto eu não tiver uma organização daquilo que vou fazer e como vou fazer, prefiro não revelar nada porque até pode acontecer o caso de não ir para a frente.

MV: Já tem novos projectos em mente para pôr em prática para a Associação DIMENSÃO SER?

JC: Em princípio, estou a pensar dinamizar um workshop de uma semana que tem a ver com fotografia, que também é uma das minhas paixões. Mas no que diz respeito ao cinema de animação aqui na DIMENSÃO SER, para já não vou fazer mais nada, porque eu agora vou-me meter num outro projecto de animação que tem a ver com a minha escola e que será feito nas minhas aulas. ■ E.S.

Assembleia Municipal de Espinho

Tabela de taxas e licenças municipais alterada

A primeira sessão da Assembleia Municipal de Espinho prosseguiu no passado dia 26 com a aprovação da alteração da Tabela de Taxas e Licenças Municipais e com a discussão de dois documentos. Uma recomendação sobre os passeios na EN109 e uma outra sobre o cruzamento da Ponte D'Anta.

Carlos Gaio, presidente da Assembleia Municipal de Espinho, começou por dar a palavra ao público e, depois de se discutir muitas vezes o destino da Sucata da Cavada Velha neste órgão deliberativo, a proprietária apareceu em defesa da sua sucata, questionando "se fecharem a minha sucata, não terão de fechar todas as outras sucatas do concelho e do país?".

Antes de se passar para

a ordem de trabalhos, José Carlos Santos fez um ponto de ordem para recordar que na última assembleia faltou e deu conhecimento do facto a Carlos Gaio, formalizando por escrito a vontade de não ser substituído "mas para meu espanto, fui substituído. Gostaria de saber qual é o fundamento legal da substituição". Carlos Gaio explicou que esta era uma situação delicada e por isso resolveu consultar a mesa, que se pronunciou favoravelmente à substituição, uma vez que o vogal não tem estatuto de independente.

Seguindo a ordem de trabalhos foi discutido o ponto número cinco, que versava deliberar sobre a alteração da tabela de taxas e licenças municipais. Rolando de Sousa, vice-presidente

da CME explicou que, dando seguimento a uma tendência crescente no sentido do reforço da intervenção das autarquias locais no licenciamento e fiscalização de variadas actividades, foi publicado um decreto-lei que transfere para as câmaras municipais competências dos governos civis em matérias de licenciamento. Assim, a CME propôs a alteração da Tabela de Taxas e Licenças Municipais com a introdução das seguintes taxas: actividade de vendedor ambulante de lotarias, guarda-nocturno, licenciamento da actividade de arrumador de automóveis, licenciamento da actividade de acampamentos ocasionais, licenciamento da exploração de máquinas de diversão, licenciamento de espectáculos de nature-

za desportiva e divertimentos públicos, licenciamento da actividade de agência de venda de bilhetes para espectáculos, licenciamento de fogueiras e queimadas, licenciamento da actividade de leilões. Foram ainda alteradas as taxas praticadas na Piscina Solário Atlântico.

Logo de seguida Jorge Carvalho da CDU observou "o regulamento para a execução do decreto-lei não veio com este documento, só veio o aumento da taxa". O vogal referiu-se ainda ao licenciamento da actividade de acampamentos ocasionais "parece que se pode armar barraca em qualquer lado, desde que se pague a taxa de cinco Euros". Rolando de Sousa explicou que há um conjunto de licenciamentos que não carecem de regulamen-

tos, mas disse que a CME irá apresentar à Assembleia o regulamento. Amadeu Morais do PSD também se reportou ao regulamento "estar a votar as taxas sem saber o regulamento. Temos de ser esclarecidos para votar com consciência". Maria Goretti do PSD também estava de acordo com Amadeu Morais e pediu o adiamento da discussão. Com mais alguma discussão, a alteração da tabela de taxas e licenças municipais foi aprovada por maioria com 4 abstenções. O social-democrata Pinto Moreira fez uma declaração de voto "votei favoravelmente dada a urgência da sua implementação e porque a sua não aprovação resultaria num vazio legal".

Posteriormente, Alexandre Silva da CDU apresentou uma recomendação sobre os passeios na Estrada Nacional 109. O vogal começou por considerar que as Juntas de Freguesia de Silvalde e Paramos, com o apoio da Câmara Municipal de Espinho, em ano eleitoral, avançaram para a realização dos passeios da Estrada Nacional 109 em Silvalde e Paramos, mesmo sabendo-se que esta obra seria da competência do Instituto das Estradas de Portugal. E que a obra parou no cruzamento da EN 109 com o acesso à Escola Domingos Capela, não continuando para Norte, zona em que o passeio mais falta faz, pois a chuva torna-a intransitável para os peões, nomeadamente junto à farmácia existente no local. Desta forma, o documento recomendava à CME que, em colaboração com as Juntas de Freguesia de Silvalde e Paramos, tome as medidas para a resolução do problema. A vogal socialista Lurdes Mota referiu que

o texto estava cheio de imprecisões e que não é verdade que a obra parou, a realidade é que não há possibilidade de se fazerem ali passeios, devido à berma ser demasiado estreita. Alexandre Silva mostrou à vogal um jornal, onde Abel Gonçalves, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, afirmava que a obra não tinha continuado devido à falta de verbas. Maria Goretti mostrou-se de acordo com o documento, mas na sua opinião devia ser acrescentado um ponto "não é um problema só de passeios, mas também de piso. Deixou de ser uma Estrada Nacional para ser uma estrada de cabras".

Francisco Costa, em representação do presidente da Junta de Silvalde explicou que realmente não é possível continuar os passeios e "quanto a caminhos de cabras, muita gente lá passa, incluindo eu e não sou cabra". Foi então que Jorge Pina, em tom de brincadeira referiu "Só se fosse o Zé Cabra". O documento foi aprovado por maioria com a abstenção de Carlos Gaio, que considerou o documento demasiado casuístico.

Por último, Pinto Moreira apresentou uma recomendação sobre o cruzamento da Ponte D'Anta e considerou que o local tem um trânsito intenso, a visibilidade é diminuta, a sinalização vertical e horizontal é incipiente e a sinistralidade é elevada. Por isso, o documento recomendava à CME a adopção de soluções técnicas de sinalização adequadas a assegurar as condições mínimas de segurança para a circulação e atravessamento quer de viaturas, quer de peões no referido cruzamento. O documento foi aprovado por unanimidade. ■ M.G.

TUCÁTULÁ apresentou escola de bailado Adriana Domingues

"Diferentes formas de comunicação"

Ainda no âmbito do programa cultural TUCÁTULÁ, realizou-se no passado sábado, um espectáculo de dança da Escola de Bailado Adriana Domingues no Teatro S. Pedro, intitulado "Diferentes formas de comunicação".

Com uma plateia quase cheia, as bailarinas da escola apresentaram várias danças bastante aplaudidas pela audiência. Do programa constava "No país das Maravilhas", onde actuaram as dançarinas mais novas vestidas de pequenos coelhos, "Raizes", "Baracumbara", "Argentina", "Emotions", "Onde? Quando? Porque?" e "A Carta". O espectáculo de bailado teve a duração de uma hora e pouco, tendo-se mostrado ao público as diferentes formas de danças como o ballet clássico e a dança contemporânea. A apresentação do "No país das Maravilhas" fez as delícias do público, que não conseguiu ficar indiferente à coreografia das

pequenas bailarinas, umas vestidas de coelhos, fadas e outras de cartas.

COMUNICAR ATRAVÉS DA DANÇA

Tendo em conta que se apresentaram vários tipos de dança, Adriana Domingues defendeu que "Diferentes formas de comunicação" era o nome mais apropriado para definir o objectivo daquilo que foi mostrado ao público. "Cada género de dança tem uma forma de comunicar diferente", sublinhou. Na apresentação da noite, explicou que a melhor forma de exploração coreográfica foi a dança livre, dado que permite uma maior abertura de movimentos "e de pesquisa pessoal".

Sobre as suas alunas, contou-nos que todas elas, não obstante o tipo de dança que preferam, têm obrigatoriamente de começar com o ballet clássico. Posteriormente a essa fase,

passam para o moderno, contemporâneo, jazz e dança livre. Exactamente sobre este último género, Adriana Domingues referiu que neste caso abre um pouco mais o leque, permitindo a entrada de alunas mais velhas. Dá-lhes a possibilidade de "explorar um outro sector pessoal e coreográfico e não tão técnico. É uma diferença abismal de tipo de desenvoltura. Mas dá para elas explorarem a parte plástica, cénica e artística".

TRABALHO CONJUNTO

Em colaboração com a sua filha Magda, Adriana Domingues contou-nos que para este espectáculo delegou-lhe a dança livre, tendo em conta que já estava um pouco sobrecarregada. Assim, teve a oportunidade de se estrear no "Diferentes formas de comunicação" como coreógrafa e apresentar "coreografias inéditas suas". Na opinião da pro-

fessora, o resultado final resultou bastante, e referiu que houve um grande esforço por parte de todas as pessoas envolvidas. Muitas delas, depois de um dia inteiro de trabalho, ainda tinham de se encontrar à noite para laborar nos elementos necessários. Nesta parte, Adriana Domingues contou que houve uma "preciosíssima ajuda por parte dos pais", os quais se encarregaram totalmente de fazer os fatos e alguns cenários.

Para as danças apresentadas no espectáculo do TUCÁTULÁ, houve uma grande preferência pelas músicas do Walt Disney porque "porque estão mais próximas das mais pequenas". Mas, em geral, como pintora que é, explicou-nos que gosta de diversificar o estilo musical o mais possível, tanto a nível "de linhas e de estruturas". A partir daqui cria o ambiente e as coreografias mais adequadas a cada tipo. ■ M.B.

Casa Romeu

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó - MultiOpticas

Qualidade e experiência ao seu dispor

Rua 19 n.º 242 4500 ESPINHO Portugal
Rua 12 n.º 576 - 1.º Tel. / Fax 227343056

No jantar do dia 11 tudo será definido

O restaurante 'Off Line' foi o espaço escolhido para uma repentina conferência de imprensa de uma Comissão Instaladora que brevemente se apresentará a todos os espinhenses.

O objectivo desta, prender-se-á com a escuta de vozes fortes ligadas com a cidade de Espinho, que não as habituais oposições políticas, no sentido de um melhor desenvolvimento da cidade de Espinho.

A conferência de Imprensa deu início com uma nota introdutória de apresentação da comissão, sendo logo de seguida aberta às questões postas pela comunicação social presente. Para responder às questões estavam presentes alguns dos membros da comissão: António Baptista, Rui Abrantes, Ana M.ª Morais e Pedro Nélson de Sousa. Outros membros que marcam presença nos primeiros passos desta associação são: José Pinho e como proto-fundadores desta associação:

João Torres e José Carlos Santos.

Segundo Pedro Nélson de Sousa, esta Comissão tem vindo a ser pensada há alguns anos, mas só agora se começam a dar os primeiros passos para a materialização desta comissão "há anos que isto era forçoso, obrigatório e urgente. Aparecerem pessoas interessadas, empenhadas em tentar de, algum modo influenciar o rumo das coisas na cidade. Portanto é uma ideia que tem vindo a crescer na mente de muita gente

e, muita gente também se revê nesse propósito." Quanto aos objectivos aponta "o que está previsto nos estatutos é justamente congregar a comunidade espinhense, portanto, chamar essas pessoas a participarem de uma forma mais organizada e não tanto pontual e esporádica como se tem feito."

Depois de um jantar, ao qual compareceram mais de uma centena de pessoas, concluiu-se que esta associação podia dar frutos dada a receptividade e a quantidade de pessoas que a ele compareceram. No entanto, só no próximo dia 11 de Abril num jantar organizado pela comissão serão escolhidos os dirigentes, e será apresentada todo o trabalho que a associação levará a cabo. Todos os espinhenses vão ser convidados a estar presentes no jantar e todos os que pretenderem aderir à associação serão os fundadores

deste órgão, para tal há que comparecer no jantar e preencher uma ficha de sócio. No decurso das actividades a promover pela comissão, os fundadores terão que participar obviamente na vida da associação, principalmente em debates, onde se criarão grupos temáticos e onde as pessoas da instituição mediante a sua área de interesse participará. Educação, urbanismo, desporto, lazer, ambiente, defesa costeira, saúde ou segurança social na cidade espinhense serão, portanto temas que marcarão os trabalhos da instituição. "O nosso interesse é discutir e tentar encontrar as melhores soluções para o concelho e, depois apresentá-las publicamente em sessões públicas de discussão" afirma António Baptista.

Este tipo de associações têm surgido um pouco por todo o lado, começaram no Norte da Europa e até já em Espanha exis-



VITOR LANCHÁ

tem. Em Portugal também já se começam a desenvolver e, vêm dar resposta a todas aquelas pessoas que não querem estar constrangidas pelas posições ideológicas que subjazem os partidos políticos. Luta pela "liberdade de expressão" de minorias é provavelmente a causa apontada para a adesão a este tipo de associações. Prevê-se que esta associação não seja ignorada e que se talvez se imponha no concelho de Espinho.

Praticamente no termo

desta conferência de imprensa, Rui Abrantes advertiu para o facto desta associação não se vai coadunar com outros objectivos políticos "quem quer ser dirigente da associação não pode ser dirigente político e vice-versa e, penso que este aspecto é fundamental para desmontar as afirmações que têm vindo a criar", desmentindo, desta feita as especulações de escolha de um novo dirigente para as próximas eleições. ■ H.F.



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Departamento de Gestão de Recursos

AVISO - CONTRATAÇÃO DE PESSOAL

1. Nos termos e em cumprimento do disposto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 07/12, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17/07, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 409/91, de 17 de Outubro, faz-se público que esta Câmara Municipal aceita candidaturas para proceder, de acordo com a alínea d) do n.º 2 do art.º 18.º do mesmo diploma, à contratação, em regime de contrato de trabalho a termo certo, para exercer funções durante a época balnear de 2003, nos locais e nas condições que a seguir se indicam:

NO PARQUE DE CAMPISMO

1 Recepcionista - Escalão 1 índice 192, pelo período de 05/05/2003 a 15/09/2003.

2 Recepcionistas - Escalão 1 índice 192, pelo período de 02/06/2003 a 30/09/2003.

1 Recepcionista - Escalão 1 índice 192, pelo período de 01/07/2003 a 15/09/2003.

2 Auxiliares Administrativos (Guardas Nocturnos) - Escalão 2 índice 132, pelo período de 05/05/2003 a 14/10/2003.

2 Auxiliares Administrativos (Guardas Nocturnos) - Escalão 2 índice 132, pelo período de 02/06/2003 a 30/09/2003.

1 Nadador Salvador - Escalão 5 índice

165, pelo período de 02/06/2003 a 15/09/2003.

2 Auxiliares de Serviços Gerais - Escalão 7 índice 192, pelo período de 01/06/2003 a 30/09/2003.

2 Auxiliares de Serviços Gerais - Escalão 2 índice 132, pelo período de 07/05/2003 a 06/09/2003.

NA PRAIA DA BAÍA

2 Nadadores Salvadores - Escalão 8 índice 207, pelo período de 15/06/2003 a 30/09/2003.

2 Nadadores Salvadores - Escalão 7 índice 192, pelo período de 20/06/2003 a 23/09/2003.

1 Auxiliar de Serviços Gerais (Vigia) - Escalão 2 índice 132, pelo período de 15/06/2003 a 25/09/2003.

NAS PISCINAS

3 Nadadores Salvadores - Escalão 6 índice 177, pelo período de 11/06/2003 a 24/09/2003.

2 Bilheteiros - Escalão 4 índice 155, pelo período de 11/06/2003 a 24/09/2003.

1 Auxiliar de Serviços Gerais (Vigia) - Escalão 1 índice 123, pelo período de 11/06/2003 a 24/09/2003.

17 Auxiliares de Serviços Gerais - Escalão 1 índice 123, pelo período de 09/

06/2003 a 24/09/2003.

1 Auxiliar de Serviços Gerais - Escalão 2 índice 132, pelo período de 05/06/2003 a 14/10/2003.

1 Auxiliar de Serviços Gerais - Escalão 2 índice 132, pelo período de 01/06/2003 a 30/09/2003.

Todos em regime de horário completo, sujeitos a 35 horas semanais, a prestar de segunda a domingo, com dias de descanso a gozar rotativamente.

2. É condição de admissão a posse de qualificações adequadas ao exercício das funções a desempenhar, devendo os candidatos à categoria de Bilheteiros da Piscina ter conhecimentos de informática na óptica do utilizador.

3. Os vencimentos são os correspondentes aos escalões e índices da tabela salarial da Administração Pública, acrescidos dos subsídios de refeição, férias e de Natal;

4. Os interessados deverão, no prazo de 08 dias úteis, a contar do dia seguinte ao da data da publicação deste aviso nos Jornais locais, formalizar a sua candidatura mediante requerimento (modelo-tipo fornecido por estes Serviços), dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, o qual deverá ser entregue pessoalmente na Seccção de Administração de Pessoal, dele devendo constar os seguintes elementos:

a) Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, data de nascimento, estado civil, número e data do Bilhete de Identidade e Serviço que o emitiu, número fiscal de Contribuinte, situação militar, residência, código postal e telefone;

b) Qualquer outro elemento que o candidato considere relevante;

5. O requerimento deve fazer-se acompanhar de documento comprovativo das habilitações literárias e

profissionais, fotocópia do Bilhete de Identidade e cartão de Contribuinte e curriculum vitae detalhado, devidamente datado e assinado.

6. A selecção dos candidatos será feita através de avaliação curricular e entrevista profissional de selecção.

7. O contrato a celebrar reger-se-á pelo disposto no n.º 3 do art.º 14.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 7 de Dezembro, com a nova redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 218/98, de 17/07, aplicado à Administração Local, pelo Decreto-Lei n.º 409/91, de 17 de Outubro.

Os candidatos com um grau de incapacidade igual ou superior a 60%, abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 29/2001, de 13 de Fevereiro, têm preferência em igualdade de classificação, nos termos do disposto no n.º 3, do artigo 3.º, conjugado com o artigo 9.º daquele diploma, devendo os mesmos, para efeitos de admissão ao concurso, declarar no requerimento, sob compromisso de honra, o respectivo grau de incapacidade e tipo de deficiência, assim como os meios de comunicação/expressão a utilizar no processo de selecção.

Em cumprimento da alínea h) do artigo 9.º da Constituição da República Portuguesa, a Administração Pública, enquanto entidade empregadora, promove activamente uma política de igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no acesso ao emprego e na progressão profissional, providenciando escrupulosamente no sentido de evitar toda e qualquer forma de discriminação.

Espinho, 26 de Março de 2003

O Vice-Presidente da Câmara,
Rolando Nunes de Sousa

Espinho é concelho exemplar

Rastreio de saúde oral abrange todas as escolas do 1º ciclo

DIANA SARMENTO

Todas as escolas de ensino básico do 1º ciclo, no concelho de Espinho, são abrangidas por um programa de rastreio de saúde oral. São cerca de 1700 crianças que, uma vez por ano, trocam os cadernos de composições e os exercícios de matemática pela escova de dentes. Desde o ano passado, algumas escolas do 2º ciclo já estão também incluídas neste programa de rastreio, abrangendo um total de cerca de 200 crianças.

"Espinho é um caso único, a nível nacional", afirma a médica Margarida Castro Albuquerque, coordenadora deste programa de rastreio. **"Dada a amplitude, a continuidade ao longo dos anos e a intensidade de trabalho desta iniciativa, o concelho de Espinho é um caso exemplar"**. A iniciativa partiu do Lyons Clube de Espinho, com o apoio da faculdade de medicina dentária do Porto e do Centro de Saúde de Espinho e conta com

o trabalho voluntário de oito dentistas.

Nas acções de formação, os alunos são informados sobre hábitos alimentares que devem respeitar. Depois, passam à prática: de escova e pasta de dentes na mão, as crianças aprendem a lavar os dentes de forma correcta. Todos os alunos são vistos por um dentista, têm uma ficha individual e, caso necessário, são encaminhados para uma consulta de tratamento.

Margarida Albuquerque afirma que ao longo dos últimos anos, o número de cáries na população escolar de ensino básico do 1º ciclo, no concelho de Espinho, tem vindo a diminuir. Mas acrescenta que nunca é demais repetir estas acções **"porque as crianças são pequenas e preguiçosas"**. Os alunos já sabem que devem escovar os dentes três vezes por dia mas reconhecem que, às vezes, só o fazem de manhã e à noite.

Saúde dos dentes varia conforme área do concelho

A saúde dos dentes das crianças retrata condições sócio-económicas, hábitos de alimentação e higiene dispares, nas várias áreas do concelho de Espinho. Por exemplo, entre a zona litoral e interior da freguesia de Paramos, nota-se uma grande diferença na saúde oral das crianças. A dentista Leopoldina Tavares explica que esta discrepância pode ser justificada porque **"muitas famílias da parte interior da freguesia têm quintais e incluem na alimentação das crianças os vegetais que cultivam"**.

A cidade de Espinho é das zonas do concelho com melhores índices de saúde oral infantil, salienta a dentista. Já a área com mais problemas dentários é a marinha, **"onde há uma falta de interesse das famílias nos cuidados com os dentes e hábitos alimentares pouco equilibrados. Alguns miúdos até dizem**



que os pais não os deixam lavar os dentes. Não sei se será verdade ou não", questiona-se esta dentista.

Um caso a destacar é a escola nº 1 de Espinho,

onde se verifica um baixo nível de problemas dentários. **"Na maioria das escolas que visitamos, quase 99% dos alunos necessitam de encaminhamento**

para uma consulta de tratamento. Mas, nesta escola, cerca de 90% dos alunos estão de parabéns", observa a dentista Adelina Barbosa.

Bazares chineses seduzem espinhenses

Eles andam aí!

É cada vez maior o número de bazares chineses na cidade de Espinho. Os preços são acessíveis, mas nem sempre a qualidade dos produtos consegue convencer as pessoas que ali compram.

Estas verdadeiras lojas de quinquilharias, vulgarmente conhecidas por bazares, conseguem atrair um crescente número de prováveis compradores, visto a variedade de oferta de produtos ser um aliciante a não menosprezar. "Ele é" televisões, brinquedos, roupas, óculos, isqueiros, kits de maquiagem, etc. Um sem número de produtos que se espalham por prateleiras que por vezes parecem não ter fim.

O problema é que, ao que parece, a variedade nem sempre está associada à qualidade; pelo menos é o que uma visitante mais ou menos assídua destas lojas, Lúcia Mendes, nos confiou: **"é dinheiro deixado fora, as coisas que se compram duram poucos dias"**. Mas, se para uns a qualidade nem sempre é a

melhor, para outros, **"o que conta é que seja barato, a qualidade por vezes é deixada de lado"**, concorda Elísio Pereira, outro potencial comprador, que encontrámos a mexer em peça de decoração. A mostrar que um dos trunfos destas lojas está no preço atractivo dos seus produtos.

Estas verdadeiras superfícies comerciais estão a aparecer cada vez mais em Espinho. Alguns dos proprietários destas lojas já vêm do Porto, mas como lá os negócios nem sempre corriam a contento, decidiram mudar-se para a cidade de Espinho, na esperança de que o negócio corra melhor.

Primeiro chegaram os restaurantes de comida chinesa, depois vieram estes bazares que **"estão a tomar conta da cidade de Espinho"**,

segundo Carla Rodrigues. Um dos primeiros a aparecer foi o bazar "Ásia Europa", que conta já com cinco anos de existência no mercado espinhense. Também há outros casos, como o da proprietária do bazar Fu Sheng, que já está em Espinho há 11 anos. Começou por abrir um restaurante de comida chinesa na cidade e desde há três anos que também abriu um destes bazares. O negócio nem sempre corre como ela queria, pois **"a maioria das pessoas entram por curiosidade, para ver as novidades e não para comprar"**.

Contudo, este facto não impede que mais lojas deste género abram na cidade. Exemplo disso mesmo é o novo Bazar Youyi, que abriu há pouco mais de uma semana. O seu proprietário, que não nos quis dar o nome, aliás como a maioria dos proprietários destes bazares, vá-se lá saber porquê, garante que **"o ano passado o negócio estava melhor"**, demonstrando desta forma que, apesar de só ter este negócio há poucos dias, já conhece de antemão o mercado.

É na época balnear e durante o Natal que este tipo de lojas tem uma maior procura. O que não impede que durante todo o ano sejam visitadas por um sem número de "romeiros" que passeiam por estas bandas, ávidos de novidades. ■ R. C.

JORNAL MARÉ VIVA N.º 1277 - 3/4/2003 - 2.ª PUBLICAÇÃO



TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPINHO

2º Juízo

Av.º 24 - Apartado 750
4501-951 Espinho

Telef: 227331330 Fax: 227310345

ANÚNCIO

PROCESSO: 391/2001
DIVISÃO DE COISA COMUM
IPARTESIDENTIFICAÇÃO!

A: Maria Amélia Pererira Valente

B: Carlos Elísio Valente Ferreira e outro

Correm os éditos de 20 dias para a citação dos credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens abaixo indicados, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos pelo produto de tais bens, no prazo de 15 dias, findo o dos éditos, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Bens: Prédio urbano composto de casa térrea com quintal, sito na Rua 39 n.º 151, com superfície coberta de 112 metros quadrados, inscrito na matriz perdial urbana na Freguesia de Espinho sob o artigo 2920 (antigo artigo 1657.º) e descrito na Conservatória do Registo Perdial de Espinho sob o n.º 01729.

Espinho, 03-03-2003

N/ Referência³: 250851

O Juiz de Direito
José António Gonçalves de Castro

O Oficial de Justiça,
Maria de Lurdes Ferreira

³ Solicita-se que na resposta seja indicada a referência deste documento

ANTÓNIO JESUS, A ONZE JORNADAS DO FIM

"Vamos lutar pelo quinto lugar"

António Jesus nasceu em Espinho e, por amor ao clube ingressou na equipa de futebol para assumir o comando técnico. Neste momento é já garantido que vai continuar por mais um ano e, nesta curta paragem do campeonato traçou um curto balanço da época e as expectativas para o futuro. Não escondeu também o desejo de treinar no Novo Estádio do Sp. Espinho.

Maré Viva: Porque decidiu renovar por mais um ano com o Espinho?

António Jesus: É sabido que o Sp. Espinho atravessa alguns problemas financeiros e, por isso, o objectivo futuro da equipa de futebol é o de valorizar as camadas jovens. Esse terá sido o principal factor para a minha renovação. Outro factor é o gosto que tenho em estar em Espinho onde tenho muitas raízes e é com gosto que quero, juntamente com outros espinhenses, contribuir para a recuperação da equipa da terra.

O Sp. Espinho é um clube com prestígio e conta com um presidente honesto. Todos os treinadores gostam de trabalhar em grandes projectos mas este é um trabalho ambicioso.

MV: O que se pode esperar dos restantes encontros do Sp. Espinho?

AJ: Acima de tudo peço aos jogadores dignidade. Ainda espero que consigamos o quinto lugar no campeonato. Contudo, esta vai ser uma fase importante

porque quero ver quem são os jogadores com vontade de suar a camisola do Espinho. Nestes últimos encontros vamos tentar ainda corrigir alguns erros.

MV: Isso, é ambição para o futuro.

AJ: Não posso dizer que para o ano vamos subir mas se na próxima época se der o alargamento da Segunda Liga, e subirem cinco equipas, então poderemos ter uma palavra a dizer. Tudo vai depender também da zona em que fique o Espinho. Sabe-se que a Zona Norte é mais competitiva que a Centro e, por isso, também vamos ter de aguardar para traçar os objectivos futuros. O mais importante é ajudar o clube a recuperar a sua situação financeira e, nesse sentido, temos já garantida uma diminuição do orçamento para a próxima época. Alheio a isso, não será o facto de estarem já garantidos 11 ou 12 juniores. O plantel será de aproximadamente 23 jogadores maioritariamente oriundos dos junio-



CORTESIA: BANCADA CENTRAL

res ou então naturais de Espinho. É com esses jogadores que pensamos ter possibilidades de fazermos coisas engraçadas. Vamos formar uma equipa voltada para os velhos anos 70 do clube em que a maior parte dos jogadores também eram naturais de Espinho.

MV: A equipa da próxima época vai sofrer muitas alterações?

AJ: Espero que não. Tenho ouvido falar em alguns contactos de outros clubes mas para já conto ter praticamente o mesmo plantel.

MV: Mas esta equipa realizou um campeonato inconstante.

AJ: A equipa viveu momentos muito difíceis. Começamos logo no início porque estávamos com um pé na Segunda Liga e acabamos por ficar na Divisão B. Depois, o Outono rigoroso foi terrível. As condições de trabalho nunca foram as melhores mas veja-se que fizemos treinos no corredor da Bancada de sócios. A exibição dos árbitros também não ajudaram e empur-

raram-nos para longe da luta pelos primeiros lugares. No entanto, fizemos uma boa prestação na Taça de Portugal.

MV: Para melhorar as condições de trabalho, o

novo Estádio é a melhor solução?

AJ: O actual não tem condições nem para ser recuperado. Cada pessoa defende os seus interesses mas que se faça o Estádio.

Gostava de orientar a equipa do Espinho no Novo Estádio mas desde os meus quinze anos que ouço falar nisso e nessa altura até vi a primeira maqueta no "Nosso Café". ■ **D.A.S.**

FUTEBOL - CAMPEONATO DISTRITAL - INICIADOS A:
SP. ESPINHO, 4 - ANADIA, 0

Goleada dos "Tigres"

O Sp. Espinho recebeu e venceu a equipa do Anadia por 4-0. A jogar em casa, os tigres não perderam a oportunidade de somar mais uma vitória, e desde muito cedo que se viu a diferença entre as duas equipas.

Com a equipa do Anadia a jogar mais na rectaguarda, na perspectiva de poder conseguir um empate fora de portas, a história deste jogo começou a ser escrita muito cedo. Aos 16 minutos, os "tigres" criaram uma boa oportunidade para marcar mais a bola iria bater na barra da baliza do Anadia, acabando por não entrar. No entanto, o golo acabou por surgir aos 19 minutos através de Ruben Gomes, quando este apareceu isolado perante o guarda-re-

des contrário, não desperdiçando a oportunidade para abrir o activo. Pensava-se que após sofrer o golo, a equipa adversária iria reagir, mas tal não veio a acontecer.

O segundo golo do Espinho foi marcado aos 31 minutos por Ivan, após jogada individual. A partir daqui, a equipa dos "tigres" começou a trocar mais a bola no seu meio-campo, para obrigar a formação do Anadia a subir mais no terreno.

Foi então que o Espinho marcou o seu terceiro golo aos 39 minutos, novamente através de Ivan, após um rápido contra-ataque da equipa tigre. Se até aqui o Anadia pouco tinha feito, então depois de sofrer o terceiro golo, é que baixou por

completo os braços. A excepção, foi aos 41 minutos, quando um jogador da equipa forasteira rematou à barra da baliza do Espinho. Ao intervalo, o resultado era de 3-0 para o Espinho.

No segundo tempo, os pupilos de Luís Freitas entraram de rompante e fizeram o quarto golo da partida aos 44 minutos, por Ruben Gomes, que assim fez o seu segundo golo neste encontro. Até ao final da partida, só deu Espinho e o resultado podia ter sido ampliado ainda mais, uma vez que os tigres foram a única equipa a criar verdadeiras situações de golo. Vitória justa do Sp. Espinho, que só peca por escassa dada as inúmeras oportunidades de golo que os tigres tiveram. ■ **E.S.**

OS MAIS E OS MENOS

• Filipe e Pisco, dois jovens com grande futuro. A equipa no seu todo que se uniu nos momentos mais difíceis.

• As condições de trabalho num Inverno muito rigoroso.

OS NOMES A 11 JOGOS DO FINAL

Ricardo António: Jogador com mais minutos nas pernas de todo o plantel ultrapassando já os 2500 minutos.

Amorim: Já recebeu catorze amarelos e um vermelho. É o mais admoestado pelos árbitros.

Tiago Martins: O goleador da equipa. Já marcou treze golos num total de quarente e cinco.

CAFÉ • SNACK-BAR

COSTA VERDE

Nova gerência de: Manuel Joaquim Gomes Bastos

Tomar um bom café e petiscar na

Av.º 8 n.º 1428 • 4500-207 ESPINHO • Tel. 227 345 038

**RUI
ABRANTES
ADVOGADO**

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

VOLEIBOL - DIVISÃO A1 MASCULINA - PLAY-OFF (1º JOGO - MEIAS -FINAIS) SCE, 3 - ESMORIZ, 1

"Tigres" de garras afiadas

PAVILHÃO JOAQUIM MOREIRA DA COSTA JÚNIOR, EM ESPINHO

ÁRBITROS: Marcelino Tavares e Arnaldo Rocha

SCE - (seis inicial) Sandro Correia, Miguel Maia, Adrian Gonzalez, José Pedrosa, Gilberto Silva, Renato Júnior. Jogaram ainda: Hugo Ribeiro (libero), Paulo Fonseca, Rogério Lopes e Gilvam Silva.

Treinador: Rui Pedro

ESMORIZ - (seis inicial) Roberto Reis, Hugo Gaspar, Rui Monteiro, Ildner Martins, Carlos Natário, Eduardo Júnior. Jogaram ainda: Filipe Cruz (libero), Valter Cardoso, José Fontes, Luís Sousa e Rui Santos.

Treinador: Francisco Fidalgo

Parciais: 3-1 (26-24, 25-20, 21-25, 25-19)

O Sp. Espinho recebeu e venceu a equipa do Esmoriz por 3 sets a zero. A jogar em casa e com o apoio do público, os "tigres" mostraram, ao longo de todo o encontro, ser a melhor equipa e aquela que cometeu menos erros. No primeiro parcial, a equipa do Esmoriz começou melhor alcançando uma vantagem inicial de 0-3 e 2-5, aproveitando alguma desorientação por parte da equipa dos "tigres". Foi então que os pupilos de Rui Pedro "acordaram" e equilibraram a partida, com os remates de primeira linha a serem bem transformados em pontos para o Espinho.

O Esmoriz ia tentando reagir à desvantagem e chegou a colocar-se em posição de vencedor. A equipa da barrinha, chegou a estar a vencer por 23-24, permitindo depois a recuperação do Espinho até à vitória fi-

nal no parcial por 26-24.

No segundo set, os pupilos de Rui Pedro, que queriam resolver desde logo o destino deste jogo, entraram com toda a força e muito graças à acção de Renato Júnior, que esteve muito bem no serviço.

Do lado do Esmoriz, o único jogador que dava nas vistas, era o inevitável Roberto Reis, que através do seu forte serviço, causava muitas dificuldades ao nível da recepção dos "tigres".

O Sp. Espinho ia tentando contrariar essa dificuldade através da sua primeira linha e de Sandro Correia que foi um dos melhores jogadores da equipa dos "tigres", ao longo de todo o encontro. No final deste parcial, a vitória sorriu de novo ao Sp. Espinho, desta feita por 25-20.

No terceiro set, houve

um certo relaxamento por parte dos pupilos de Rui Pedro, o que fez com que o Esmoriz tomasse a liderança do marcador desde muito cedo. Os "tigres" iam acumulando muitos erros e por isso é que os pupilos de Francisco Fidalgo chegaram a estar a vencer por 9-16 e 20-23. A vitória final neste set, foi para a equipa da barrinha, que venceu por 21-25.

A partir daqui, pensava-se que a equipa do Esmoriz tudo iria fazer para levar o jogo para a negra. No entanto, isso não veio a acontecer uma vez que os tigres deram tudo por tudo para chegar à vitória final no parcial e no encontro.

Com Miguel Maia e Adrian Gonzalez em bom plano, no que diz respeito à eficácia do serviço, o SCE triunfou neste parcial por 25-19. ■ E.S.

opiniões

Francisco Fidalgo (treinador do Esmoriz)

"Foi uma vitória justa do Sp. Espinho"

"Acho que a vitória do Espinho foi justa porque conseguiu ganhar algumas vantagens importantes, o que lhes deu enorme confiança para chegar à vitória final. Podíamos ter ganho o primeiro set, depois houve algumas erros de parte a parte num set e no outro, mas o Espinho foi melhor a defender e a servir nessa altura. Mesmo se tivéssemos ganho este jogo, tínhamos que ganhar o próximo jogo. No entanto, acho que está tudo em aberto, por isso é que é um play-off".

Rui Pedro (treinador do Sp. Espinho)

"Demos um passo importante em frente rumo à final"

"Considero que esta é uma vitória justa. Nós entramos bem no jogo e conseguimos perante um adversário de muito respeito, que nos tem criado imensas dificuldades ao longo destas duas épocas, chegar à vitória final. Cada jogo tem a sua história e nós estávamos com uma vontade enorme de ganhar até porque tínhamos uma coisa boa, que era o facto de esta época ainda não termos perdido em casa. Esse factor motivou ainda mais a nossa equipa e levou-a à vitória final. Para a semana sabemos que vamos ter imensas dificuldades e temos que saber ultrapassar um obstáculo, que é o Esmoriz a jogar em casa e tentar já resolver tudo no segundo jogo para chegarmos à final".

VOLEIBOL - JUNIORES MASCULINOS
(2.ª FASE - SÉRIE B) - SCE, 3 - BENFICA, 0

SCE com luz para a vitória

O Sp. de Espinho não teve qualquer problema em levar de vencida a equipa do Benfica. A jogar em casa, os "tigres" venceram a equipa lisboeta por claros três sets a zero. No primeiro parcial, o Espinho esteve muito bem tanto a atacar como a defender e muitos dos pontos que conseguiu foi graças à eficácia da sua primeira linha.

Os pupilos de Rui Pedro estiveram a vencer por 7-5 e por 18-12 e foi a partir daqui, que nunca mais largaram a liderança do marcador até ao fim, acabando por vencer este primeiro parcial por 25-14. No segundo set, a equipa do Benfica reagiu como lhe competia e equilibrou a partida.

Com um serviço mais agressivo, a equipa da Luz causou muitos embaraços à equipa dos "tigres", obrigando estes a terem que se aplicar, para que não fossem derrotados neste parcial. Foi então que o Espinho "acordou" e jogou mais concentrado, obrigando a que o Benfica cometesse demasiados erros e entregasse de mão beijada, a vitória neste segundo "set" por 25-19. O terceiro parcial foi um jogo de parada e resposta, com as duas equipas a proporcionarem grandes momentos de voleibol, e em que a incerteza no resultado esteve bem patente até ao fim. A partida chegou mesmo a estar empatada 9-9.

Foi a partir daqui, que os "tigres" mostraram as garras" e começaram a ganhar pontos atrás de pontos, devido à eficácia do seu bloco, acabando por vencer neste parcial por 25-19.

Vitória justa do Sp. Espinho, que mostrou ser uma equipa com maior maturidade nos momentos decisivos. ■ E.S.

CAMPEONATO DISTRITAL HÓQUEI EM PATINS FEMININO

Goleada de raiva

Na primeira volta a Académica de Espinho obteve um brilhante empate a zero. A C. S. Alfena, candidata ao primeiro lugar, deslocou-se a Espinho para jogar a primeira partida da segunda volta com toda a raiva e de orgulho ferido. A vontade das visitantes não era ganhar mas sim golear. A superioridade técnica foi notória e acentuou-se à medida que os golos iam aparecendo. O primeiro surgiu logo no segundo minuto de jogo depois de um mau alívio da defensiva academista. De resto, a defesa da Académica de Espinho esteve um desastre ao longo de todo

o jogo. Os erros sucediam-se e os golos da Alfena surgiam com naturalidade. Ao intervalo o marcador assinalava 0-5. Um resultado ajustado ao desnível na qualidade do hóquei praticado. Na segunda parte, a Académica apareceu ainda mais desorientada e em cinco minutos sofreu três golos. A meio do segundo tempo, a AAE beneficiou de uma grande penalidade mas Célia Ribeiro permitiu a defesa da guarda redes visitante que foi a melhor jogadora em campo. Nesta altura o marcador assinalava 10-0 para as visitantes. Mas a Académica de Espinho

ainda conseguiu o golo de honra no último minuto, apontado por Célia Ribeiro que aproveitou uma distração no sector recuado das visitantes.

O resultado final de 10-1 ajusta-se ao que se passou em campo e nem as duas jogadoras ausentes (Diana Lima de férias e Cátia Barge castigada) explicam a fraca exibição da equipa espinhense.

O jogo ficou marcado pela falta de comparência da equipa de arbitragem acabando por ser um jovem atleta federado, que se encontrava na bancada, a apitar a partida. ■ D.A.S.

CLIESP & FEIRA



Clínica de Diagnóstico e Intervenção

JOSÉ LUÍS PERALTA

CLI-ESP Rua 14 n.º 804 - 4500-232 ESPINHO - Tel. 227 331 390 - Fax 227 331 399 - Tlm. 91/93 868 42 55
CLI-FEIRA Rua Dr. Henrique Veiga de Macedo - Edif. Arcádia, Loja 9 - 4520-215 St.ª M.ª FEIRA - Tel. 256 376 544 - Tlm. 91/93 868 42 56

- PSIQUIATRIA
- REUMATOLOGIA INFANTIL
- OSTEOPOROSE
- PSICOLOGIA
- APOIO PSICOPEDAGÓGICO
- DESENVOLVIMENTO INFANTIL
- TERAPIA DA FALA / OCUPACIONAL
- ENFERMAGEM
- APOIO DOMICILIÁRIO
- GESTÃO DE ACIDENTES

- ANÁLISES CLÍNICAS
- CARDIOLOGIA
- E. C. G.
- CIRURGIA
- CLÍNICA GERAL
- MEDICINA DESPORTIVA
- NUTRIÇÃO / OBESIDADE
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- PEDIATRIA

RESTAURANTE MAGAMAR

ESPECIALIDADES
Bacalhau à MAGAMAR
Peixes Grelhados
Espetada de Marisco
Sopa de Peixe



POR ENCOMENDA
Caldeirada de Peixe
Feijoada de Marisco
Arroz de Marisco
Feijoada de Polvo

AV. JOÃO DE DEUS, 1484 - ESPINHO - TELEFONE: 227 320 262 - TELEMOVEL 818 108 270

ópticaPIRES

Melhor
É Impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Na Nave Polivalente PSP de Espinho organiza exposição

Ensinar a ser polícia

Ser polícia, hoje em dia, já não suscita tanto interesse nas crianças como antigamente.

Se antes, a carreira policial era tida como forma de intimidação, actualmente já existem laços de amizade entre os polícias e as crianças.

O comando policial da PSP de Espinho decidiu organizar uma exposição, na Nave Polivalente, para aprofundar os laços de amizade existentes e ensinar às crianças o que é ser polícia.

Com a participação de cerca de 2500 jovens, de 21 escolas do concelho de Espinho, esta iniciativa decorreu no âmbito do programa "Escola Segura". A par desta exposição, foi ainda organizado um torneio inter-escolar, que envolveu alunos do 1º, 2º e 3º ciclos das escolas espinhenses.

A iniciativa decorreu de uma proposta que a PSP de Espinho apresentou numa reunião com os professores dos estabelecimentos de ensino e com a Câmara Municipal de Espinho, no sentido de realizar um torneio inter-escolas de futsal de cinco. Como a Câmara Municipal de Espinho organiza já há quatro anos um torneio inter-escolar para os alunos do 1º ciclo, bastou aliar o 2º e 3º ciclo e preparar uma exposição virada para a segurança pública.

Com esta iniciativa, a PSP de Espinho pretendeu aprofundar os laços de amizade e de confiança já existentes entre os elementos do programa "Escola Segura" e toda a comunidade escolar, e ainda estender esses mesmos laços a todos os elementos policiais da esquadra. Além deste objectivo, a PSP pretendia, também, aproximar a Câmara Municipal espinhense dos alunos, enquanto representante e responsável pela educação do concelho. Juntando o útil ao agradável, a PSP usou esta exposição para mostrar a organização concreta da polícia de segurança pública.

Com esta iniciativa a PSP tentou motivar as crianças para que, quando adultos, possam também vir a enveredar por uma carreira policial. Para tal, tentaram melhorar a imagem do polícia de segurança pública e modificar aquele conceito antigo de que quem é polícia, é mau e criticado por toda a gente. Apesar dos esforços policiais, no final desta iniciativa eram poucas as crianças que afirmavam que, quando fossem adultos, gostariam de ser polícias.

Nesta exposição, a PSP de Espinho demonstrou como realiza o seu trabalho de prevenção e combate à criminalidade, utilizando exemplos do dia-a-dia. Exibição de cães, Slide e Rappel, Máscaras de gás e Drogas foram as temáticas usadas para impressionar as crianças.

Com o apoio da Brigada Cinotécnica do Comando Metropolita-

no do Porto mostraram como os cães-polícia trabalham e quais fundamentais são no combate à criminalidade, quer a apanhar criminosos, quer na procura de drogas através do faro.

Os elementos do Grupo de Operações Especiais da PSP de Lisboa demonstraram as técnicas de slide e Rappel, dando também a possibilidade dos mais jovens participarem activamente nesta iniciativa.

Relativamente à temática das máscaras de gás, com a ajuda das Brigadas de Intervenção Rápida, as crianças tiveram a oportunidade de aprender a utilizar matracas, metralhadoras, escudos, capacetes, coletes à prova de bala e megafones.

A iniciativa serviu ainda para ensinar aos mais pequenos quais as drogas que existem, quais as mais consumidas e, principalmente, quais os malefícios que estas provocam no ser humano.

No final desta iniciativa, João Paulo Caetano, comissário da secção da PSP de Espinho, encontrava-se satisfeito com o interesse das crianças, referindo que **"a exposição atingiu os objectivos que foram propostos porque creio que as crianças, os professores e todos aqueles que visitaram a exposição aprenderam como concorrer à polícia pública e ficaram com uma ideia concreta de algumas missões específicas que a polícia desempenha"**.

O principal objectivo para o comissário da secção da PSP de Espinho era desmistificar o distanciamento, imposto pelo tempo, entre a comunidade e os polícias. Para o comissário, esta realidade há muito que desapareceu e a comunidade espinhense aprendeu que pode confiar nos agentes policiais. João Paulo Caetano acrescentou ainda que, **"quem verificar como os agentes do programa "Escola Segura" são tratados pelos alunos, percebe que essa proximidade já existe. A intenção foi alargar esses laços de amizade a todos os elementos da secção policial de Espinho. Principalmente os mais jovens começam já a ver que não são só os 4/5 elementos que fazem parte do programa "Escola Segura", mas sim que todos os elementos da Polícia de Segurança Pública de**



Demonstração Cinotécnica

Espinho estão preocupados com a segurança e com a educação deles".

Ao longo do tempo, a relação entre comunidade e agentes policiais tem vindo a aproximar-se, o que segundo João Paulo Caetano, é fruto de um trabalho que já está desenvolvido há alguns anos. A PSP de Espinho, com este tipo de iniciativas, pretende que este processo **"ande um pouquinho mais rápido e isso está a ser conseguido pelos elementos da "Escola Segura"**.

Apesar de já existir um bom ambiente com a comunidade escolar, ainda existem algumas insuficiências, para as quais a PSP espinhense tem tentado encontrar

resposta. Conforme referiu João Paulo Caetano, tecnicamente existe sempre a possibilidade de melhorar, a nível de recursos materiais e humanos. No entanto, o comissário crê que **"isso tudo está vindo a ser melhorado, até porque, este ano, fomos reforçados com recursos humanos, o que fez com que a brigada de intervenção rápida melhorasse o serviço que presta, sendo nossa intenção apostar numa segunda brigada e reforçar a ordem pública e a fiscalização policial"**.

A secção da PSP de Espinho está ainda a preparar a organização de um torneio de futebol de 5, com a participação de entida-

des que prestam serviço público à comunidade espinhense, divididas por dez equipas. Conforme referiu João Paulo Caetano, **"mais uma vez, há uma parceria e uma excelente colaboração da Câmara Municipal de Espinho com a PSP espinhense"**.

Este torneio tem o mesmo objectivo da exposição, ou seja, aproximar os laços de amizade e fazer com que essa amizade facilite as relações institucionais e pessoais das pessoas que trabalham nessas instituições. A única diferença reside exactamente no público-alvo, que será a população adulta, ao invés das crianças. O torneio vai realizar-se entre os dias 23 de Maio e 17 de Junho. ■ P.F.